

## POEMAS

### *DE DIEGO CALLAZANS*

[estrangeiro]

eu sou estrangeiro

estrangeiro  
não de carne ou de mapa

as fronteiras mal barram as palavras  
(num toque me faço esparso  
e lanço-me inteiro aos cantos)

eu sou de fora

nem de mim trago mais que esse trago  
que ergo a quem me lê e verto  
sem que o ar me falte

não sou formado dos cacos  
de sempre e nunca que vagam já  
entrecruzados

eu sou estrangeiro

não sou retalho ou costura  
tapete que se joga ao sótão e é caro

não sou de cinco minutos  
ao pé do noticiário  
com o peito a calibrar meu silêncio

(o meu solfejo peca só pela clave)

eu sou estrangeiro

mesmo que a mão não tropece  
na língua em que me ofereço

que o berço garanta o acesso  
e o umbigo fomenta frutos  
na terra que me reclama

estrangeiro ainda

zanzando entre os cordéis  
daqueles que portam a estada

estrangeiro  
no gueto de um só pária

[Bagdá]

nesta noite  
(pano negro  
sem pires),  
lírios bolorentos  
num convulso  
amarelo  
parem moscas.

sobre Bagdá  
avoam  
acauãs serenas.

temos olhos surdos.

mas – segredo! –  
nosso verso pode ser  
vômito negro.

[contabilidade]

sol negro nas ruas.  
em andrajos se arrastam  
os cacos do cenário.

a cidade acusa os céus  
com seus dedos de vidro.

meu dáimon febril  
em esquelético abraço  
me põe  
estilhaços no sangue:

pulsantes vermes nos sonhos  
de cada ser reticente anseiam  
“assassinato!”

daí as navalhas nos olhos  
e as vozes de napalm.

por isso as mães embalam medalhas  
ou veem purezas violadas  
enquanto em tronos de lama  
frígidos gráficos regem  
maquinarias macabras!

meu silêncio cheira a  
bebês retalhados.

metafísico afago:  
o cigarro me necropsia.

[machina mentis]

feito uma manufatura,  
fordistamente minha cuca  
torce & destroça as palavras,  
e mal extrai uma metáfora,  
ou metonímia, ou insight,  
ou mesmo chiste fugaz.

a produção não arca mais  
com os vastos custos diários.  
a mão-de-obra, os Miolos,  
já não recebe sua cota  
– como os delírios são caros!

os burburinhos dão conta  
de um indicativo de greve  
– um aneurisma pra breve.

---

**DIEGO CALLAZANS (SERGIPE-BAHIA)** – Poeta. Nasceu no dia 26 de julho de 1982 na cidade baiana de Ilhéus. Mora em Aracaju desde os cinco anos. Jornalista não praticante, já dirigiu vídeos, atuou em espetáculos teatrais e desenhou quadrinhos Autor do livro “A poesia agora é o que me resta” (Patuá, 2013), Tem poemas publicados em revistas como Celuzlose, Diversos Afins, Mallarmagens e Reversos. Seu segundo livro está previsto para sair em 2015.

!Blecaute  
Revista de Literatura e Artes



[www.revistablecaute.com.br](http://www.revistablecaute.com.br)  
[www.facebook.com/revistaBlecaute](https://www.facebook.com/revistaBlecaute)  
[revistablecaute@gmail.com](mailto:revistablecaute@gmail.com)  
[@revistablecaute](https://www.instagram.com/revistablecaute)